



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15637 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O USO DO LIVRO DIDÁTICO E O LUGAR DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE IMPLICAÇÕES ISSO TEM PARA AS CRIANÇAS?
 Ana Paula Braz Maletta - Faculdade de Educação da UEMG

O USO DO LIVRO DIDÁTICO E O LUGAR DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE IMPLICAÇÕES ISSO TEM PARA AS CRIANÇAS?

O presente trabalho decorre de uma pesquisa realizada no âmbito Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), Edital nº 10/2022, da Universidade do Estado de Minas Gerais, que se propôs investigar sobre a adoção, a presença e o uso do livro didático na educação infantil (EI), realizando alguns apontamentos críticos com base nos Estudos Sociais da Infância (Sarmiento, 2008; Corsaro, 2011; Ferreira e Tomás, 2018), nos escritos de Benjamin (1984), nas produções de Leal e Silva (2011), nos documentos de referência como as DCNEI(2010), BNCC (2018), dentre outros.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de EI comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. Tendo em vista que se trata de um Programa abrangente, constituindo-se em um dos principais instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas beneficiadas, muitas são as questões que se colocaram à pesquisa em relação a adoção do livro didático na EI.

Considerando os eixos estruturantes das práticas pedagógicas para a EI, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC(2018), bem como as condições

necessárias para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo nos processos de aquisição da leitura e a escrita como fruto das interações de suas interações com o mundo, a pesquisa se delineou no seguinte recorte: Em que medida a adoção do livro didático para as crianças de 4 e 5 anos, assegura ou não o direito delas de vivenciar e construir experiências significativas em relação aos processos de aprendizagem da leitura e da escrita?

Com o propósito de se obter um avanço do conhecimento no campo da EI, no que se refere ao uso do livro didático e o lugar da leitura e da escrita com crianças de 4 e 5 anos, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, de abordagem qualitativa e quantitativa, na medida em que foi realizado um exercício de tentar identificar, por meio de um levantamento de dados, a realidade escolar na região metropolitana de Belo Horizonte MG, em relação a adoção e uso do livro didático na EI, tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e os processos de leitura e escrita presentes nas obras.

Para tanto, foi feito o Levantamento e seleção de municípios da região metropolitana de Belo Horizonte/MG, que adotaram o livro didático para a EI, a partir do PNLD 2022. Contudo, não foi uma tarefa fácil, pois como o acesso aos livros no portal do Guia Digital do PNLD 2022, demanda um código restrito as escolas. Assim, foi necessário ir aos municípios para acessar as obras impressas. A identificação e seleção dos municípios para realização da pesquisa se deu através do contato com professoras que atuam na EI, que culminou na seleção de três municípios, totalizando 23 instituições de educação infantil que adotam, livro didático. Foram, portanto, analisadas três obras que são adotadas nesses municípios para o grupo de crianças de 4 e 5 anos. Cada obra é constituída por dois volumes, totalizando, portanto, 12 obras e 92 exemplares. Para cada obra foi feito um estudo sobre as concepções de infância, criança e educação infantil presentes nos livros didáticos e como as atividades propostas, em relação aos processos de leitura e escrita eram estruturadas, tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas para a EI, que são as interações e a brincadeira (DCNEI,2010).

Os resultados produzidos por meio dessa investigação apontam para o fato de que o modo como as obras analisadas foram pensadas e estruturadas evidenciam concepções bastante diferenciadas, deixando a desejar os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica, que são as interações e a brincadeira. As concepções de criança, infância e EI se amparam em uma organização didática atrelada aos Direitos de Aprendizagem (BNCC,2018). Contudo, a maioria das atividades presentes nas obras privilegiam tarefas de leitura e escrita mecânicas destinadas à preparação para o Ensino Fundamental (Leal e Silva, 2011) o que sinaliza para o fato de que há muitos desafios em relação ao propósito e a utilização do livro didático na EI.

Por sua vez, os apontamentos críticos e as reflexões mobilizadas durante a pesquisa foram tecidos visando chamar atenção dos/as professores/as que atuam na EI para a importância de assegurar às crianças seus direitos de conviver, brincar, participar, explorar,

expressar e conhecer-se (BNCC,2018). Com a EI cada vez mais pressionada a orientar-se por uma organização curricular preparatória para o Ensino Fundamental (Ferreira e Tomás, 2018), estamos diante de uma mudança de paradigma da EI, tenso e contraditório, cuja reflexão sobre o processo em curso faz-se urgente e necessária para que a infância das crianças, como categoria social geracional (Sarmiento,2008), não seja comprometida. Assim, se houver o uso do livro didático na EI, espera-se que isso aconteça de modo mais flexível e contextualizado, priorizando a aprendizagem das crianças por meio das vivências que levam à construção de experiências (Benjamin,1984), pois a perspectiva de atividades preparatórias para o Ensino Fundamental não são coerentes com o propósito da EI.

Compreende-se que o caminho da antecipação dos processos de leitura e escrita, pelo viés da escolarização de saberes que são de base fundamental, é esvaziado de sentido para as crianças. Apesar de o livro didático ser uma ferramenta importante e usual no processo educativo, o seu uso na EI pode colocar em xeque dimensões fundamentais para o processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, limitando, por exemplo, a possibilidade que essas têm de construir experiências, por meio de vivências que dão oportunidade às crianças de participarem ativamente na produção de saberes, uma vez que, como afirma Corsaro (2011), as crianças são participantes ativos na construção social da infância e na reprodução interpretativa de sua cultura.

O livro didático é, sim, um recurso que direciona os professores em sua prática. Nesse sentido, conclui-se que uma das grandes problematizações em relação ao uso do livro didático na EI estão relacionadas à necessidade de proporcionar às crianças da EI vivências que sejam significativas para o seu bem-estar e desenvolvimento integral, ou seja, saberes realmente importantes para serem explorados nessa etapa da educação básica e que podem ser preteridos pelo uso do livro didático, numa lógica de sistematização de saberes.

Palavras-chave: livro didático; educação infantil; crianças; leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil*. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CORSARO, Willian. *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRA, Manuela; TOMÁS, Catarina. “O pré-escolar faz a diferença?” Políticas educativas na educação de infância e práticas pedagógicas: *Revista Portuguesa de Educação*, v. 31, n. 2, p. 68-84, 2018.

LEAL, Telma; SILVA, Alexsandro. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua. In: BRANDÃO, Ana Carolina; ROSA, Ester (org.). *Ler e escrever na Educação*

infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SARMENTO, Manuel. Sociologia da Infância: correntes e confluências. *In*: SARMENTO, M, J.; GOUVÊA, M. C. S. de. (Org.). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, p. 17-39.